



## 18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: *A gente sobe a ladeira por liberdade*

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

Eixo temático: Movimentos Sociais, Resistências e Serviço Social

### **ANTES DE SER CANAL, EU FUI RIO: LUTAS E RESISTÊNCIAS NO LAGO VERDE, BELÉM-PA**

Moisés Rita Vasconcelos Junior<sup>1</sup>

Roselene de Souza Portela<sup>2</sup>

Renato César Gomes Cunha<sup>3</sup>

#### **Resumo**

O artigo analisa as transformações urbanas na Bacia Hidrográfica do Tucunduba, em Belém-PA, focando nas intervenções de macrodrenagem impulsionadas pela realização da COP 30 e discutindo os impactos dessas obras sobre as comunidades periféricas, destacando os processos de gentrificação, exclusão social e os desafios enfrentados pelos movimentos de resistência, como o Tucunduba Pró Lago Verde.

**Palavras-chave:** Urbanização, gentrificação, movimentos sociais.

**Abstract:** The article analyzes the urban transformations in the Tucunduba Hydrographic Basin, in Belém-PA, focusing on the macro-drainage interventions driven by the COP 30 and discussing the impacts of these works on peripheral communities, highlighting the processes of gentrification, social exclusion and the challenges faced by resistance movements, such as Tucunduba Pró Lago Verde.

**Keywords:** Urbanization, gentrification, social movements.

## **1. INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> moises.vasconcelos@outlook.com.br. Universidade Federal do Pará.

<sup>2</sup> roselenoportela@yahoo.com.br. Universidade Federal do Pará.

<sup>3</sup> renatogomessocial@gmail.com. Faculdade Estácio do Pará.



## **18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**

Tema: *A gente sobe a ladeira por liberdade*

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

---

A urbanização acelerada das cidades brasileiras tem gerado profundas transformações no ambiente e na estrutura social, com impactos especialmente graves para as populações que vivem nas periferias urbanas. Em Belém-PA, a ocupação desordenada das margens dos rios, especialmente na Bacia Hidrográfica do Tucunduba, é um reflexo desse processo.

Embora exista o planejamento urbano, ele não tem sido eficaz em atender às necessidades de todos, priorizando áreas mais valorizadas e negligenciando as condições de moradia e infraestrutura nas periferias, onde vivem essas populações.

A ocupação das margens dos rios, antes relacionada à vida ribeirinha, passou por transformações significativas ao longo do tempo. O que antes eram igarapés e rios, fundamentais para a subsistência dessas comunidades, foram convertidos em canais de drenagem e, em alguns casos, em esgotos a céu aberto.

Essa urbanização das áreas ribeirinhas e a mudança na natureza dos corpos d'água alteraram profundamente a relação dos moradores com o ambiente. Embora muitos ainda vivam nas proximidades dessas águas, as condições urbanas e os impactos ambientais negam a continuidade do modo de vida ribeirinho tradicional, resultando em uma paisagem radicalmente diferente da original.

Em Belém-PA, a segregação socioespacial está diretamente ligada à expansão descontrolada das áreas urbanas, com a ocupação de terrenos de várzea que carecem de infraestrutura básica. A canalização de igarapés e a implementação de sistemas de drenagem, como o Projeto Tucunduba, visam resolver problemas de alagamento, mas essas ações, embora necessárias, muitas vezes ignoram os aspectos culturais e ambientais das comunidades ribeirinhas. O planejamento urbano, presente nas políticas de infraestrutura, não segue a lógica de inclusão e, muitas vezes, resulta na marginalização e remoção das populações locais, intensificando as desigualdades socioeconômicas.

Embora esse tipo de transformação seja frequentemente associado ao progresso, ele carrega consigo a exclusão social das comunidades mais vulneráveis, cujas condições de vida são exacerbadas pela perda de espaços que eram fundamentais para sua subsistência e identidade cultural.

Diante desse contexto, o Movimento Tucunduba Pró Lago Verde, surgido em 2021, busca dar voz às comunidades afetadas pelas obras de macrodrenagem e pela especulação imobiliária. A luta por justiça socioambiental e a valorização da cultura local estão no cerne



## **18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**

Tema: *A gente sobe a ladeira por liberdade*

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

---

desse movimento, que busca promover a gestão social como uma ferramenta de resistência.

A discussão apresentada neste artigo é parte do levantamento bibliográfico em desenvolvimento de um projeto de tese que visa analisar a gestão social praticada por movimentos sociais urbanos. Desse modo, busca-se apresentar as ações e estratégias do Movimento Socioambiental Pró Lago Verde frente às transformações ocasionadas pela macrodrenagem da Bacia do Tucunduba.

### **2. PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO EM TORNO DOS CANAIS**

O sítio físico de Belém-PA é caracterizado por terrenos baixos e várzeas, conhecidos como baixadas, ocupadas ao longo do tempo por uma população empobrecida. A Bacia Hidrográfica do Rio Tucunduba, situada ao sudeste da cidade, é uma área predominantemente formada por baixadas e cortada por 13 canais, sendo o principal o Rio Tucunduba. Essa região enfrenta precárias condições de moradia e infraestrutura, com alagamentos frequentes, resultando em uma convivência complexa entre as comunidades locais e o ambiente urbano (Tavares; Cardoso, 2023).

A ocupação das baixadas por comunidades ribeirinhas das ilhas próximas à cidade, com forte apego à cultura amazônica e aos rios urbanos, diferenciou Belém de outras realidades urbanas brasileiras. Essas comunidades possuem uma memória ambiental que foi profundamente alterada pelas intervenções urbanas. A canalização dos igarapés e a implementação de sistemas de macrodrenagem resultaram em transformações significativas na paisagem, no remanejamento de famílias e nas relações socioambientais dessas comunidades (Abelém, 1988; Trindade Júnior, 1997).

Nos anos 1990, o Projeto Tucunduba foi implementado com o objetivo de macrodrenar o rio Tucunduba, mas a mudança na gestão municipal, em 2005, resultou na paralisação das obras. Em 2008, o Governo do Estado do Pará iniciou o Projeto de Saneamento Integrado para a Bacia do Tucunduba, visando retomar as melhorias de infraestrutura, mas problemas operacionais e administrativos geraram atrasos e ociosidade de terrenos. O abandono de unidades habitacionais parcialmente construídas levou ao aumento das ocupações irregulares nas áreas afetadas (Tavares; Cardoso, 2023).

O projeto de macrodrenagem, conforme Abelém (1988), foi um dos maiores da América Latina, visando resolver problemas de drenagem, infraestrutura e acesso a serviços



## 18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: *A gente sobe a ladeira por liberdade*

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

básicos. Porém, envolveu uma complexa rede de interesses, como os de agentes políticos, privados e da população carente por melhores condições de vida, alterando a paisagem urbana e gerando um espaço valorizado entre o centro da cidade e as baixadas.

O processo de gentrificação em Belém-PA é exemplificado pelo Canal da Doca, que originalmente separava a zona industrial das moradias de comunidades vulnerabilizadas socioeconomicamente. A canalização e o aterro do igarapé, nas décadas de 1960 e 1970, com o remanejamento dos moradores, permitiram a especulação imobiliária, transformando a área em um dos pontos mais valorizados da cidade. Esse processo é um exemplo claro de como as intervenções urbanas podem reconfigurar o espaço, impulsionar a especulação imobiliária e alterar profundamente os modos de vida das comunidades locais (Lobato, 2024).

A especulação imobiliária desempenhou um papel crucial na transformação do espaço urbano, conforme a análise de Lefebvre (1991). A reconfiguração de áreas antes desvalorizadas em Belém, como a do Canal da Doca, para zonas de alto valor imobiliário ilustra como a urbanização, muitas vezes movida por interesses privados, resulta em uma transformação do espaço que favorece o mercado imobiliário, enquanto desconsidera os impactos sociais e ambientais.

Esse fenômeno é parte do processo de gentrificação que remodela a cidade em função de interesses econômicos, em detrimento das necessidades da população local. Os projetos de canalização e macrodrenagem, embora justificados como necessários para o progresso e a urbanização, resultaram em uma significativa degradação ambiental. Os igarapés urbanos, que eram espaços de grande importância socioambiental para as comunidades locais, foram transformados em esgotos e valões a céu aberto.

As intervenções desconsideraram os vínculos afetivos e a relação das comunidades com esses espaços, gerando um impacto profundo nas paisagens naturais e nas práticas socioambientais dessas populações. Esse modelo de urbanização negligenciou as implicações sociais e ambientais, promovendo uma degradação urbana em nome do desenvolvimento (Lobato, 2024).

A contradição nos projetos urbanos de Belém-PA é evidente quando se compara a implementação dos Parques Lineares no centro da cidade, que enfatizam a sustentabilidade e a valorização ambiental, com as intervenções nas baixadas, que priorizam o fluxo de veículos e a concretagem dos igarapés. Essas abordagens revelam uma estratégia de revitalização urbana que favorece o mercado imobiliário e o fluxo de capital, mas que deixa



## **18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**

Tema: *A gente sobe a ladeira por liberdade*

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

---

de lado as necessidades ambientais e sociais das comunidades que habitam as áreas periféricas da cidade.

Finalmente, o conceito de “culturalismo de mercado” (Arantes, 2000) se aplica à transformação da paisagem cultural de Belém, com a venda da vista da floresta amazônica e da paisagem natural como mercadoria. A cidade se posiciona, assim, no mercado global, alterando sua identidade e seu espaço em função da competição entre as cidades, onde o patrimônio cultural é transformado em valor econômico para a expansão imobiliária.

### **3. O MOVIMENTO TUCUNDUBÁ PRÓ LAGO VERDE**

A Bacia Hidrográfica do Tucunduba vem passando por grandes obras desde a década de 1990, com o Projeto INFRA-MARCO. Este primeiro projeto, que data de 1993, tinha o objetivo de realizar a macrodrenagem dos canais das Travessas Angustura, Leal Martins, Timbó e Vileta, no bairro do Marco, a partir de um convênio com a Caixa Econômica (Barbosa, 2003).

Muitos habitantes do bairro vêm do interior e das ilhas próximas a Belém-PA, trazendo consigo o estilo de vida ribeirinha, típico da Amazônia. Esse modo de vida é marcado por relações de dependência com o rio, seja como meio de transporte, fonte de alimentação, geração de renda ou lazer, além da construção de casas de madeira elevadas sobre a água, entre outras práticas. Essas características são típicas do “varzeiro”, termo utilizado para designar quem reside na várzea (Canto, 2007), distinguindo-se da população que habita as bacias urbanas.

O Movimento Tucunduba Pró Lago Verde reflete essa resiliência e resistência ao lutar contra as intervenções que desconsideram as especificidades culturais e ambientais da região. Formado em 2021, o movimento foi motivado pela ausência de diálogo entre o poder público e os moradores das áreas impactadas, cujas demandas por participação nos processos decisórios foram ignoradas. A organização reflete a resistência das comunidades frente à precarização de suas condições de vida e à ameaça de remoção forçada.

Neste cenário, a música “Rio Tucunduba”, composta em 2005 por Elinael Oliveira e Gaspar Du Norte, emerge como uma crítica cultural que traduz os conflitos socioambientais e a resistência dos moradores da região:

*Mataram o rio por matar*



## 18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: *A gente sobe a ladeira por liberdade*

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

*sujaram o rio por sujar  
No rio Tucunduba  
Não se pega nem tamuatá*

*Tamuatá peixe da vala  
Gostoso no tucupi  
Só tem um peixe parecido  
Que é o Acarí*

*Tamuatá peixe vala  
Sobrevivente de periferia  
Andarilho de vários canais  
minha vida é uma correria  
Me alimento do lodo da lama  
desse lixo faço minha cama  
Me adapto à vida urbana  
Nesse mundo onde pouco se ama  
Vivo o caos e a morte é rotina  
E hoje vivo tentar a sonhar  
Nesse mundo que tá pra acabar  
Tamuatá peixe guerreiro  
Não se entrega por desespero  
Corre atrás e vai à luta  
Segue a luz na noite de lua (Elinael Oliveira e Gaspar Du Norte, 2005)*

A música carrega uma mensagem poderosa sobre a manipulação ambiental e a segregação socioespacial que impactam as populações ribeirinhas de Belém-PA, utilizando o tamuatá — um peixe de vala conhecido por sua resistência — como uma metáfora para os moradores que enfrentam a precarização e a exclusão em busca de melhores condições de vida.

Nesse sentido, o movimento se destaca por sua atuação em fóruns e audiências públicas, nas quais busca amplificar a voz das comunidades impactadas. Essa atuação é marcada pela articulação com outros movimentos sociais urbanos e pela tentativa de influência em políticas públicas relacionadas ao planejamento urbano e à preservação ambiental. A luta pela efetivação do direito à cidade e pela justiça socioambiental é central em sua trajetória.

A gestão social praticada por esses movimentos é um elemento-chave em suas estratégias de resistência. A gestão social envolve a organização coletiva das comunidades para influenciar e participar ativamente na formulação e implementação de políticas públicas. Cançado, Tenório e Pereira (2011) destacam que a gestão social se fundamenta na dialogicidade, na transparência e na busca pela emancipação social.

Em Belém-PA, essa prática se manifesta na resistência aos grandes projetos urbanísticos que ameaçam deslocar comunidades e destruir ambientes naturais. A gestão social, nesse contexto, é uma resposta tanto à exclusão social quanto à degradação



## 18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: *A gente sobe a ladeira por liberdade*

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

ambiental, sendo essencial para garantir que as políticas urbanas sejam mais inclusivas e sustentáveis. A seguir, um exemplo de proposta educativa desenvolvida em uma das ações sociais realizadas no bairro da Terra Firme, comunidade do Lago Verde, em Belém-PA.

Figura 1 - Ação Social de Plantio de árvores, Lago Verde, Terra Firme, Belém-PA, 2024.



Fonte: Rede Social Movtucundubaprolagoverde, 2024.

Blikstad (2021) aponta que os movimentos sociais atuam como mediadores entre as demandas locais e as esferas institucionais. O Movimento Tucunduba Pró Lago Verde, de maneira semelhante, media os impactos das obras de macrodrenagem, buscando preservar vínculos sociais e culturais com o território. Sendo assim, a gestão social é fundamental para construir alianças e redes de solidariedade, fortalecendo a resistência contra projetos excludentes e pressionando o Estado por políticas mais inclusivas.

Brandão e Viana (2021) argumentam que a criatividade política é essencial para movimentos sociais em contextos adversos. O Movimento Tucunduba, por exemplo, usa audiências públicas e redes de movimentos urbanos como estratégias para influenciar políticas urbanísticas e garantir os direitos das comunidades locais. Esses movimentos têm



## **18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**

Tema: *A gente sobe a ladeira por liberdade*

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

---

se destacado na luta pelos direitos à cidade, enfrentando a expropriação de seus territórios e buscando participação nas decisões que afetam suas vidas (Marinho; Nascimento; Ferreira, 2018).

A experiência de resistência acumulada ao longo das décadas em Belém-PA tem evidenciado a ampliação das questões urbanas, mas a falta de intervenções do poder público tem exacerbado a problemática urbana. O Fórum Metropolitano de Reforma Urbana (FMRU), por exemplo, tem lutado pela inclusão das demandas populares nos projetos urbanísticos da cidade (Cruz; Soares; Cardoso, 2018). Em contraste, o agravamento dessas questões fortalece as organizações populares, que surgem a partir de um projeto comum de determinado grupo social, buscando serviços e bens imediatos.

Os movimentos socioambientais urbanos enfrentam a criminalização de suas atividades, o que resulta em repressão e perseguições aos seus líderes. Para superar esses desafios, a gestão social inclui estratégias de proteção legal e a construção de narrativas que legitimam as lutas perante a sociedade e as instituições.

Silva (2021) sugere que a atuação dos movimentos sociais deve ser informada pelas disputas nos campos institucionais, onde diversos atores competem por poder e recursos. A falta de apoio institucional limita a capacidade de ação dos movimentos, dificultando um diálogo eficaz entre a sociedade civil e o poder público.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo bibliográfico sobre a urbanização em Belém, focado na Bacia Hidrográfica do Tucunduba, revelou como as intervenções urbanísticas, incluindo as obras de macrodrenagem, refletem as contradições entre o discurso de desenvolvimento sustentável e as consequências reais para as populações locais.

A retomada dessas obras, impulsionada pela realização da COP 30 em Belém-PA, é um exemplo claro de como grandes eventos globais podem ser utilizados para justificar transformações urbanísticas que, embora prometam benefícios econômicos e ambientais, frequentemente resultam em processos de gentrificação e exclusão social.

As intervenções, em vez de atender às necessidades da população periférica e mais vulnerável, priorizam a valorização imobiliária e a reorganização do espaço urbano para atender aos interesses de mercados e investidores.



## 18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: *A gente sobe a ladeira por liberdade*

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

Assim como ocorreu em outros contextos urbanos de grandes transformações, as políticas adotadas para a realização da COP 30 em Belém-PA têm se concentrado em áreas centrais e turísticas da cidade, enquanto as periferias, onde vivem as populações mais pobres, continuam à margem dos investimentos.

A canalização de igarapés e a implementação de sistemas de drenagem, embora necessárias para resolver problemas de alagamento, têm sido executadas sem a devida consideração das especificidades culturais e socioambientais das comunidades locais. Esse tipo de urbanização acaba gerando um impacto negativo sobre a identidade cultural e a qualidade de vida das populações que vivem nas margens desses rios e igarapés, ao mesmo tempo em que favorece a especulação imobiliária e a expulsão de moradores dessas áreas.

O Movimento Tucunduba Pró Lago Verde, surgido em resposta às obras de macrodrenagem e à especulação imobiliária, tem se destacado na luta por justiça socioambiental e pelo direito à cidade. No entanto, apesar da mobilização e resistência das comunidades, ainda enfrentam desafios significativos para alterar a lógica do planejamento urbano e garantir que os benefícios das transformações sejam realmente distribuídos de maneira equitativa.

### REFERÊNCIAS

ABELÉM, A. G. **Urbanização e Remoção**: por que e para quem? 2. ed. Belém: NAEA, 2018.

ARANTES, Otília Beatriz Fiori. Uma estratégia fatal: a cultura nas novas gestões urbanas. In: ARANTES, Otília Beatriz Fiori; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia (orgs.). **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000.

BARBOSA, Maria José de Souza et al. **Estudos de caso**: Tucunduba – urbanização do Igarapé Tucunduba, Gestão de Rios Urbanos - Belém/Pará - versão condensada. Belém: UFPA, 2003.

BLIKSTAD, Karin. Movimentos de pessoas pobres e o exercício de mediação Minha Vida-Entidades. In: DAGNINO, Evelina; ABERS, Rebecca Neaera; TATAGIBA, Luciana (Orgs.). **Movimentos sociais e políticas públicas**. São Paulo: Editora XYZ, 2021, p. 141-164.

BRANDÃO, Igor; VIANA, Rafael. Reconfigurar a ação pública: ativismo e criatividade política nos Programas Cataforte e Minha Casa Minha Vida-Entidades. In: DAGNINO, Evelina; ABERS, Rebecca Neaera; TATAGIBA, Luciana (Orgs.). **Movimentos sociais e políticas públicas**. São Paulo: Editora XYZ, 2021, p. 215-236.



## 18º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: *A gente sobe a ladeira por liberdade*

Salvador, Bahia, Brasil – 3 a 7 de dezembro de 2025

---

CANÇADO, A. C.; TENÓRIO, F. G.; PEREIRA, J. R. Gestão Social: reflexões teóricas e perspectivas. **Revista de Administração Pública**, 2011.

CANTO, Otávio do. **Várzea e Varzeiros da Amazônia**. Belém: MPEG, 2007.

CRUZ, S. H. R.; SOARES, P. P. de M. A.; CARDOSO, W. de S. Belém (PA): contradições sociais do e no planejamento urbano. **Revista de Políticas Públicas** (Mesas Temáticas Coordenadas), 2018.

HORNHARDT, Amanda Menconi. Quem mais participa, mais conquista: o desafio de "ser movimento" e atuar na execução de programas habitacionais. In: DAGNINO, Evelina; ABERS, Rebecca Neaera; TATAGIBA, Luciana (Orgs.). **Movimentos sociais e políticas públicas**. São Paulo: Editora XYZ, 2021, p. 165-190.

LOPES, Lucas Henrique Navegantes. Da Belle Époque à COP-30: a segregação e injustiça socioambiental nas reformas urbanas entre centro e baixadas de Belém. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 10, p. 01–26, 2024.

TAVARES, Ana Carolina de Miranda; CARDOSO, Ana Cláudia Duarte. Ciclos de remoções em Belém (PA): a bacia do Tucunduba e a reprodução da precariedade. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 25, e202305pt, 2023.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro. **Produção do espaço e uso do solo urbano em Belém**. Belém: NAEA/UFPA, 1997.